



O DISCURSO DOS FOTÓGRAFOS ESPORTIVOS SOB A ÓTICA DA HIERARQUIA DE GÊNERO¹

Vanessa Silva Pontes²
Yasmim da Conceição Brandão³
Erik Giuseppe Barbosa Pereira⁴

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Sexismo; Imprensa Esportiva; Análise de discursos.

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Ao que tudo indica, as fotografias esportivas divulgadas pela mídia revelam, ainda que de forma velada, desigualdades de gênero no que diz respeito à forma de representação do masculino e do feminino. Ao compreender a mídia como uma forma de pedagogia cultural que ensina maneiras de ver e pensar o esporte, as intenções dos fotógrafos na construção do objeto de representação revelam o ideário social acerca do ser masculino e feminino, uma vez que a fotografia tem uma função muito maior do que simplesmente “congelar” momentos vividos, expressões e reações desencadeadas.

Justificamos a relevância do presente estudo devido à escassez de produções abordando as relações de gênero na mídia esportiva no âmbito da Educação Física e da Ciência do Movimento Humano, figurando-nos como uma lacuna no conhecimento.

OBJETIVOS

Os objetivos de nossa pesquisa foram detectar critérios de registro dos fotógrafos esportivos quanto à forma de retratar atletas masculinos e femininos e analisar o discurso proferido pelos mesmos no que tange ao registro das fotos sob a ótica da hierarquia de gênero. Após a consecução dos objetivos, emergem duas questões problema, a saber: Qual o critério escolhido pelo fotógrafo para o registro das fotos de corpos masculinos e femininos? Qual a opinião dos fotógrafos diante seu registro de fotos de atletas masculinos e femininos?

CAMINHO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada foi do tipo descritivo e a natureza qualitativa. Nossa amostra foi selecionada aleatoriamente, sendo seus participantes oito fotógrafos esportivos de diferentes meios de comunicação e de ambos os sexos. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada e como técnica de análise de dados, utilizou-se a análise de discurso. Pretendemos, na esteira de LIMA (1994), utilizar como mecanismos do processo de

análise de dados as seguintes etapas: 1- Descrição: “Retirada do discurso da fita cassete sem alterar uma única palavra [...]” (p.64); 2- Redução fenomenológica:

Na atribuição de significados às unidades do discurso, o pesquisador julga mais significativo determinadas unidades e as destaca do discurso para análise. É a busca do essencial. Consiste na abstração das palavras e frases que funcionam como significadores existenciais. Isto é, frases revelatórias. A este movimento que vai das unidades de significado até a estrutura existencial [...], é denominado redução fenomenológica (p.64).

3- Reorganização das unidades: Após a 2ª etapa, “alguns discursos necessitam de uma reorganização das unidades, pois muitas delas convergem entre si, falam sobre o mesmo assunto, ainda são convergências dentro do próprio discurso” (p.64); 4- Interpretação fenomenológica: Passada a 3ª etapa, realizamos a “transformação das expressões cotidianas [...] numa linguagem adequada, com ênfase no fenômeno que está sendo investigado” (p.64-65).

ANÁLISE DOS DADOS

Dividimos nossos resultados nas seguintes unidades: 1– As fotos que vendem, versando quais representações do masculino e feminino representam retorno financeiro à mídia; 2– O Falado e o Clicado, abordando as contradições nos discursos; e 3– Discursos sexistas e preconceituosos, no qual discutimos, à luz da hierarquia de gêneros, os diferentes critérios adotados pelos fotógrafos para o registro de homens e mulheres no esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obtivemos como conclusão que os discursos dos fotógrafos apresentam contradições, uma vez que, ao mesmo tempo em que afirmam não haver diferenças quanto ao registro de fotos masculinas e femininas, apresentam preferência no registro de imagens femininas, além de concordarem que, para fazer comércio, é necessário trabalhar em cima do interesse do público que compra essas imagens.

Constatamos que o fotógrafo foca o corpo feminino belo e sensual em detrimento da representação do corpo em movimento no esporte (MUHLEN, 2010), o que explica a ocorrência de mais fotos de mulheres atletas apresentando conotação sexual. Ainda assim, isso só ocorre se sua beleza estiver em conformidade com os padrões convencionados e pré-estabelecidos pela própria mídia, que a vê como sexo frágil (ROMERO, 2005). Podemos inferir que o critério adotado pelos fotógrafos diz respeito a ratificar a beleza feminina de

forma que resulte em retornos financeiros positivos à empresa para a qual labora.

Já o homem é retratado, tal qual descreve Sabo (2002), pondo-se em evidência a agressividade, a competitividade, a força e a resistência emocional, sendo fotografados, na maioria das ocasiões, durante a execução de gestos técnicos, no auge da performance ou no momento decisivo de uma partida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Luiz Augusto. **Capoeira angola**: lição de vida na civilização brasileira. In: BICUDO, Maria Aparecida e ESPOSITO, Vitoria Helena (Orgs.): **Pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Ed. Unimep, 1994. p.61-66.

MUHLEN, Johanna Coelho Von. **Musos e musas**: A beleza dos atletas “rouba a cena” nos Jogos Olímpicos de Pequim. In: Fazendo Gênero 9. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278295335_ARQUIVO_FazendoGeneroMusosMusasModeloPadrao.pdf> Acesso em: 21 Ago. 2012.

ROMERO, Elaine . E agora, vão fotografar o quê? As mulheres no esporte de alto rendimento. **Labrys. Estudos Feministas** (Online), Brasília, v. 8, p.1-29, 2005.

SABO, D. O estudo crítico das masculinidades. In: Adelman, M.; Silvestrin, C.B. (Orgs.) **Coletânea Gênero Plural**. Curitiba : Ed. UFPR. 2002. p.254.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não há fonte de financiamento.

¹ Este estudo foi elaborado pelo Grupo de Pesquisa em Esporte, Corpo e sociedade (GECOS), que está inserido no LABCOESO - Laboratório em pesquisa do Corpo, Esporte e Sociedade pertencente à Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

²Graduanda de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, EEFD/UFRJ, Brasil. Email: vanessaflu@hotmail.com

³Graduanda de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Email: brandaoyasmim@yahoo.com.br

⁴Doutor em Ciências del Movimiento Humano, Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Email: egiuseppe@efd.ufrj.br